

"BC tem monopólio do dinheiro barato"

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O governo federal não tem concorrente no mercado financeiro. A dívida pública interna em poder do público — que iniciou os anos 80 com participação de 15% dos haveres financeiros — encerra a década com a generosa fatia de 48,95%. Os concorrentes mais próximos (depósitos a vista e depósitos a prazo somados) registram uma queda violenta na participação global, caindo de 43,18% em 1980 para 12,19% em outubro deste ano. A trajetória dos títulos públicos e privados reforça a tendência de inflação ascendente dos últimos anos, levando a sociedade a evitar manter dinheiro parado; a persistência do desequilíbrio das contas públicas, com déficit permanente, que precisa ser financiada; e, ainda, o grau acentuado da desintermediação financeira.

Marcos Jacobsen, presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), classifica 1989 como o pior ano para o sistema financeiro. "Ainda que os bancos tenham obtido bons re-



Marcos Jacobsen

sultados, neste ano ele perdeu ainda mais sua função básica de intermediador de moeda, tornando-se quase exclusivamente um financiador do Estado", observa.

CONCENTRAÇÃO

Os números confirmam, de fato, a declaração do presidente da Andima. Enquanto o giro de moeda lastreada em Letras Financeiras do Tesouro (LFT) fecha o ano com crescimento de 22,14% acima da inflação, a negociação com títulos bancários e o movimento das bolsas de valores registraram vigorosas que-

das. O giro de recursos no interbancário de cruzados — acompanhado pela Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos (Cetip) — acusa queda real de 23,95%. Na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro o volume médio transacionado caiu 68,5% reais e na Bolsa de Valores de São Paulo, 41,96%, no ano.

Jacobsen pondera que nos últimos dois anos "a Andima tem repudiado a função de gigolô do déficit público, mas ela nos foi imposta por decisões administrativas do Banco Central e fiscais, pelo Ministério da Fazenda". Para 1990, o presidente da Andima acredita na possibilidade de a entidade assumir o papel de liquidador financeiro de títulos de empresas brasileiras não-financeiras.

O Sistema Nacional de Debêntures (SND) — que viabiliza a captação de recursos de curtíssimo prazo por empresas que emitem títulos com prazos de até oito anos para o vencimento e por custo muito baixo — é um programa considerado pioneiro no sentido de ampliar as possibilidades de financiamento ao setor produtivo.

A Andima pretende, con-

tudo, estender as alternativas especialmente às empresas médias nacionais. Marcos Jacobsen lembra que no mercado internacional o setor produtivo tem viabilizado o crescimento, ampliando o acesso das empresas a operações consideradas "fora de balanço", que passam à margem do crédito bancário, normalmente bem mais caro.

DEFICIT

"No Brasil", reconhece Jacobsen, "o governo obteve o monopólio do dinheiro barato". Esta situação, entretanto, tende a ser alterada, espera o presidente da Andima. "No momento em que o déficit público estiver estancado, deixando de pressionar a emissão de títulos, a atual função das instituições financeiras de financiadoras dos erros do passado deverá acabar e o sistema deve recuperar sua capacidade de financiar o setor privado, sustentando o crescimento."

No entender de Jacobsen, a dívida interna existe, não pode ser repudiada e deve ser financiada. "É lamentável, porém, que o sistema financeiro continue crescendo, tornando-se mais sofisticado, mas com a poupança interna sendo

sistematicamente abocanhada pelo governo."

CONTATO COM GOVERNO NOVO

O presidente da Andima assegurou que nas próximas semanas a entidade entrará em contato com assessores do novo governo para iniciar conversação e revelar o ponto de vista do setor sobre o tratamento que a questão interna necessita. "Nos últimos meses", explica Jacobsen, "a Andima preferiu ficar fora da discussão sobre a dívida interna para evitar a impressão de que a entidade estava tomando posição político-partidária."

Embora sem entrar em detalhes, o presidente da Andima destaca que a dívida mobiliária terá seu alongamento consolidado apenas com credibilidade. "O alongamento de prazo dos títulos não acontece por decreto; mas quem decide é o investidor. Neste processo, a posição do sistema financeiro é menor. Quem precisa sair do overnight é o aplicador de dinheiro no mercado financeiro."

Jacobsen lamenta que a concentração de moeda no curtíssimo prazo persista, mas reconhece que a inflação acelerada e a incerteza

quanto à estabilidade de regras no mercado financeiro têm contribuído decisivamente para o comportamento dos investidores, "A concentração começou em 1980 com a prefixação da correção monetária."

LBC

O presidente da Andima esclareceu aos jornalistas que desde 1987 a entidade vem deixando clara a sua opinião sobre a LBC, hoje Letra Financeira do Tesouro (LFT), que se tornou o principal instrumento de financiamento do governo federal. "Há anos criticamos este papel que passou a concentrar cada vez mais a poupança financeira na mão do Estado".

Jacobsen acredita que o novo governo, capitaneado por Fernando Collor de Mello, fará uma revisão no papel do Banco Central e nos mecanismos de financiamento. Ele espera, também, que a nova equipe econômica inicie seu trabalho tomando medidas disciplinares sobre o Estado. "Todos os planos anteriores acabaram simplesmente redundando em transferência brutal de renda sem equacionar os problemas básicos da economia", sustenta.